

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

CLEIDE APARECIDA BALDUINO

COESÃO E COERÊNCIA EM TEXTOS PRODUZIDOS EM SALA DE AULA

SÃO PAULO

2010

Cleide Aparecida Balduino

COESÃO E COERÊNCIA EM TEXTOS PRODUZIDOS EM SALA DE AULA

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Língua Portuguesa da COGEAE – PUC/SP, como exigência parcial para obtenção do título de especialista em Língua Portuguesa, sob orientação do Prof^o Dr. João Hilton Sayeg de Siqueira.

São Paulo

2010

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força, paciência e determinação para a realização de mais esse trabalho;

Ao Dalmi meu esposo e companheiro de todas as horas que sempre está ao meu lado participando ativamente das minhas conquistas e realizações;

A minha amiga Nena, que também tem uma participação especial nesta conquista, aos meus rapazes Rafael e Carlos Raphael que ao modo deles incentivaram-me a jamais desanimar;

A minha família, principalmente ao meu pai (in memória) que desde muito cedo (alfabetização) incentivaram-me a lutar por meus ideais e buscar de maneira correta conquistá-los;

Ao Prof. Dr. João Hilton, pela orientação e paciência com as minhas dificuldades e limitações;

Aos colegas de disciplina que contribuíram proporcionando trocas de experiências em sala de aula referente ao tema abordado e aos alunos que contribuíram com suas redações.

Enfim agradeço a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram com a realização e conquista de mais esta etapa na minha caminhada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
CAPITULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
1.1 – O ato de escrever	10
1.2 – Coesão textual	14
1.2.1 – Procedimentos e recursos da coesão	17
1.3 – Coerência textual	21
CAPITULO 2 – REDAÇÕES PARA ANÁLISE	28
2.1 – Considerações sobre as redações	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
ANEXOS	43

INTRODUÇÃO

Escrever constitui uma tarefa difícil para boa parcela dos estudantes brasileiros. A redação de um simples bilhete, o preenchimento de um formulário, a elaboração de um texto em sala de aula, tornam-se para eles um momento de angústia. As dificuldades variam desde a ausência dos recursos lingüísticos, não levam em conta a estrutura textual ou não encadeiam corretamente as seqüências textuais, entre outros aspectos. Desta forma temos que reconhecer que o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica não tem conseguido desenvolver uma competência escritora, uma vez que os alunos de modo geral nem sempre são capazes de se expressar adequadamente diante de situações diversas. Percebe-se que a produção em sala de aula assume muitas vezes um caráter avaliativo de aspectos gramaticais, enquanto os alunos apresentam dificuldades mais complexas, como por exemplo, a falta de habilidade para articular idéias de modo coeso e coerente. Assim esta proposta de pesquisa pretende analisar quais são os mecanismos e estratégias utilizadas por alunos no desenvolvimento da produção de texto em sala de aula levando em consideração o conhecimento prévio sobre os recursos que podem ser utilizados na realização da atividade proposta. Para entender melhor sobre esses mecanismos tentaremos esclarecer a seguinte pergunta:

Como se dão os mecanismos de estruturação e de compreensão de textos por meio da coesão e coerência?

Por sua relevância social, o texto tem sido foco de diversos estudos, sob diferentes abordagens metodológicas. Ele se constitui como instrumento de manifestação humana, capaz de inserir os mais diversos pensamentos num determinado momento. A compreensão do aluno como produtor de textos implica a aceitação de um sujeito capaz de manifestar-se socialmente. No

entanto, o professor de Língua Portuguesa parece não ter ainda encontrado caminhos que resultem numa melhora da produção textual dos alunos, a fim de levá-los a uma escrita competente e reflexiva.

As concepções de texto trazidas pelo advento da Linguística Textual podem fundamentar o ensino de produção de texto, notadamente a visão de texto em sua totalidade, construído sob uma trama de relações que possibilitam a constituição dos sentidos.

Pensar o ensino de produção de texto requer pensar, em primeiro lugar, que um texto produzido por um aprendiz manifesta-se como o produto de um sujeito que, ao seu modo, através das diversas possibilidades e formas de linguagem, busca estabelecer um determinado tipo de relação com seu interlocutor. Reconhece-se que quando os alunos produzem seus textos, em qualquer momento de sua vida escolar, espera uma resposta ao que produziram. Observa-se, corrigindo redações e lendo muitos textos que este é o maior problema da língua escrita hoje. São comuns os textos desconexos lingüisticamente ou desconectados da realidade, isto é, sem coesão nem coerência.

Quando nos deparamos com os termos coesão e coerência, via de regra, julgamo-los como dois fenômenos distintos. Embora se possa estabelecer diferença entre eles, vemos que ambos são duas faces de um mesmo fenômeno: a coesão, ligada à relação em nível textual entre diversos elementos lingüísticos; a coerência, ligada ao sentido originário das relações estabelecidas no nível de superfície textual como prudentemente observa Guimarães:

“O exposto autoriza-nos a seguinte conclusão: ainda que distinguíveis (a coesão diz respeito aos modos de interconexão dos componentes textuais; a coerência refere-se aos modos como elementos subjacentes à superfície textual tecem rede do sentido), trata-se de dois aspectos de um mesmo fenômeno – a coesão funcionando como efeito da coerência, ambas

cúmplices no processamento da articulação do texto. (Elisa Guimarães, 2006:42)”.

Em decorrência das dificuldades de produção (expansão) de textos diversos, nas diferentes esferas sociais, a presente pesquisa busca estabelecer um diagnóstico e levantar algumas sugestões orientando a organização e produção de textos com um maior grau de coerência e coesão, as quais determinam o grau de textualidade de uma produção lingüística.

A escolha do tema se dá em razão da grande importância do trabalho com a produção textual, como sugerem as diversas propostas curriculares das Redes Estaduais e Municipais de ensino. Parte-se do pressuposto advindo da Lingüística Textual que considera a produção textual como atividade interacional, uma vez que os interlocutores estão envolvidos nos processos de construção e compreensão de um texto. Considera-se, também, que a escrita é um ato cotidiano na vida do ser humano, nas diferentes situações que atua já que estão continuamente em atividade de produção textual.

A tarefa de construir um texto coeso e coerente é um processo complexo. A aprendizagem da escrita, neste caso, além do domínio de competências cognitivas, exige o desenvolvimento de novas competências lingüísticas dentro de da abertura a um novo entendimento sócio-cultural.

A fim de compreendermos melhor os principais fenômenos lingüísticos, envolvidos na produção e recepção de textos, utilizamo-nos da Lingüística Textual, e em busca de uma definição adequada de texto recorreremos aos critérios de textualidade, destacando-se entre eles a coesão e a coerência, sendo a presença destas, afinal, responsáveis pela constituição de um enunciado como texto, entendido como uma unidade provida de sentido para seu receptor/interlocutor.

Segundo Antunes (2005) sob o ponto de vista teórico. “escrever é como falar, uma atividade de interação, de intercâmbio verbal. Por isso, é que não tem sentido escrever quando não se está procurando agir com o outro, trocar com alguém algum pretexto.”

Escrever é uma atividade que exige um movimento para outro, definindo este outro como seu interlocutor. É nesta relação que o próprio autor se constitui. A autora segue uma linha inovadora e ligada à lingüística textual e a análise da sócio interação, desenvolve uma série de argumentos mostrando como os textos são mais do que simples formas.

O tema escolhido é bastante complexo, e para isso temos como fonte de pesquisa vários autores que já efetuaram vários estudos sobre o assunto, como: Koch (1999) “O texto é muito mais que a simples soma das frases (e palavras) que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é, sim, de ordem qualitativa”.

Para Guimarães (2006) “A articulação do texto estão integradas em dois níveis, o da estrutura sintática e o da organização semântica. Em torno dessa dupla de eixos exploram-se procedimentos lingüísticos e discursivos. Nessa linha, por exemplo, as reflexões que associam numa relação causa e efeito as noções de coesão e coerência.

Fávero (2009) diz que o texto é um contínuo comunicativo contextual caracterizado pelos princípios de textualidade: contextualização, coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade.

Kaufman e Rodrigues (1995) mostram que o texto enquanto unidades comunicativas, manifestam diferentes intenções do emissor: procuram informar, convencer, seduzir, entreter, sugerir estados de ânimos, etc. em correspondência a estas intenções, é possível categorizar os textos, levando em conta a função da linguagem que neles predomina.

Para Araújo (2000) Todo texto é uma seqüência de informações: do início até o fim, há um percurso acumulativo delas. Às informações já conhecidas, outras novas vão sendo

acrescidas e estas, depois de conhecidas, terão a si outras novas e, assim sucessivamente. A construção do texto flui como um ir e vir de informações, uma troca constante entre o dado e o novo.

Como citado anteriormente a pesquisa será embasada por estudos e reflexões realizados por autores que tem sua preocupação voltada para a produção de textos em sala de aula não apenas como mais componente curricular e sim um processo de formação de maneira consciente do sujeito capaz de se fazer entender por meio de suas produções.

O objetivo é identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos na produção textual em relação aos fatores de coesão e de coerência.

1. FUNADAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 O ato de escrever

Escrever não é apenas uma atividade mecânica de grafar uns sinais sobre uma página em branco. É construir uma peça de interação verbal, ditada pelos sentidos e pelas intenções que se tem em mira e regulada pelas muitas circunstâncias que fazem a situação. Na maioria dos casos, a clareza é fundamental, e o uso das substituições – gramaticais ou lexicais – interfere decisivamente nessa clareza, pois afeta, entre outras coisas, a identificação dos referentes que constituem as cadeias referenciais.

Tendo em conta as funções de ensino de que a escola assume, começaria por apontar alguma de suas insuficiências, principalmente no que toca ao ensino das habilidades de escrever.

Uma primeira insuficiência do ensino diz respeito ao fato de que há uma primazia quase absoluta da oralidade em sala de aula, e de uma oralidade, às vezes, quase restrita ao informal. A oportunidade de escrita é, quase sempre, reduzida as (poucas) aulas de redação e aos eventuais apontamentos de aula, normalmente copiados do quadro. As atividades de leitura também não chegam a ser significativas.

Uma outra insuficiência poderia ser vista no fato de que, além de escassas, as oportunidades de escrita limitam-se a uma escrita com finalidade escolar apenas, ou seja, uma escrita reduzida aos objetivos imediatos das disciplinas, sem perspectivas sociais inspiradas nos diferentes usos da língua fora do ambiente escolar. Por exemplo, a produção escrita, no ensino médio, é orientada especificamente para a dissertação, com vistas à redação do vestibular. Dessa forma, é comum a artificialidade das condições de produção desses textos, do que resulta uma

falsa compreensão do que seja construir textos relevantes a ajustados a um contexto de comunicação social mais amplo.

A escassez de oportunidades de uma escrita socialmente significativa se soma o agravante de uma escrita que é mero treinamento, para nada e para ninguém. O aspecto mais grave é quando se constata que a preocupação com a revisão do que foi escrito se limita a corrigir pontos de sua superfície lingüística, como ortografia, concordância verbal, crases e outras questões gramaticais.

Conforme as concepções que se tem do que seja escrever, treina-se a escrita de palavras soltas, de frases inventadas, de redações descontextualizadas, para nada e para ninguém; ou se escrevem textos socialmente relevantes de um determinado gênero, com objetivos claros, supondo um leitor, mesmo simulado. Assim, nunca é demais relembrar as noções sobre o que caracteriza a atividade de escrever. Vale relembrar as noções sobre o que caracteriza a atividade de escrever.

- Escrever é, como falar, uma atividade de interação, de intercâmbio verbal. Por isso é que não tem sentido escrever quando não está procurando agir com outro, trocar com alguém alguma informação, alguma idéia, dizer-lhe algo, sob algum pretexto. Não tem sentido o vazio de uma escrita sem destinatário, sem uma intenção particular.

- Escrever, na perspectiva da interação, só pode ser uma atividade cooperativa.

- Escrever, a outros e de forma interativa, é, pois, uma atividade contextualizada.

- Tal qual falar, escrever é uma atividade necessariamente textual. Só nos comunicamos através de textos. Sejam eles orais ou escritos. Sejam eles grandes, médios ou pequenos. Assim, a competência comunicativa, inclui necessariamente a competência para formular e entender textos, orais e escritos.

- Escrever é uma atividade tematicamente orientada. Ou seja, em um texto há uma idéia central, um tópico, um tema global que se pretende desenvolver. Um ponto de chegada, para o qual cada segmento vai-se encaminhando, vai se orientando.
- Escrever é uma atividade intencionalmente definida. Escreve-se para se obter determinado fim, para cumprir determinado objetivo.
- Escrever é uma atividade que envolve, além de especificidades lingüísticas, outras pragmáticas.
- Escrever é uma atividade que se manifesta em gêneros particulares de texto.
- Escrever é uma atividade que retoma outros textos, isto é, que remonta a outros dizeres.

A escrita é uma atividade em relação de interdependência com a leitura. Ler é a contraparte do ato de escrever, e como tal se complementam. O que lemos foi escrito por alguém, e escrevemos para que outro leia.

A escola favorece a aceitação de um grande equívoco: o de que escrever um texto se faz primeira e única versão. Nos exercícios de redação, normalmente, o tempo não chega para se refletir, para se levantar ou testar hipóteses, para encontrar a palavra certa, para se voltar e avaliar a pertinência das escolhas feitas. Tudo fica conforme apareceu na primeira escrita.

Para deixar o texto no ponto Antunes (2003), admite três momentos para a atividade de escrever: o do planejamento (remoto e próximo), o da escrita propriamente dita e o da revisão.

Conseqüentemente escrever um texto escrito é:

- uma atividade que começa antes da tarefa mecânica de grafar;
- inclui essa tarefa de grafar, de pôr no papel;
- é uma atividade que ultrapassa o momento da primeira versão.

Ou seja,

Elaborar um texto escrito é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação de idéias ou informações, através de

sinais gráficos. Supõe etapas de idas e vindas, etapas independentes e intercomplementares, que acontecem desde o planejamento, passando pela escrita, até o momento posterior da revisão e da reescrita (Antunes, 2003, p.54).

O planejamento e a revisão do que é escrito na sala de aula, ainda parece ser, na escola, um procedimento eventual e não uma prática sistemática, que já previsse, como coisa natural, o momento do planejamento e o momento da revisão.

A competência para escrever textos relevantes é uma conquista inteiramente possível. O mito de que somente sabem escrever as pessoas que nasceram com esse “dom” cai por terra numa análise aprofundada e objetiva. O dom de escrever é, na verdade, resultado de muita determinação, de muitas tentativas, de muita prática.

O texto, falado, ouvido, lido e escrito é que constitui, na verdade, o objeto de estudo das aulas de língua. Tudo deve convergir para ele. Pretender ampliar a competência verbal de alguém é pretender ampliar suas possibilidades de criar e receber textos.

O termo “texto” pode ser tomado em duas acepções:

Texto em sentido amplo, designando toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano (uma música, um filme, uma escultura, um poema, etc.) e, em se tratando de linguagem verbal, temos o discurso, atividade comunicativa de um sujeito, numa situação de comunicação dada, englobando o conjunto de enunciados produzidos pelo locutor (ou pelo locutor e interlocutor, no caso dos diálogos) e o evento de sua enunciação (Fávero e Koch, 1983, p.25).

O discurso é manifestado, lingüisticamente, por meio de textos (em sentido estrito). O texto consiste, então, em qualquer passagem falada ou escrita que forma um todo significativo independente de sua extensão. Trata-se, pois, de um contínuo comunicativo contextual

caracterizado pelos princípios de textualidade: contextualização, coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade.

1.2 Coesão Textual

O estudo da coesão textual tem sido predominantemente desenvolvido dentro do ramo da Lingüística o que se denomina Lingüística do Texto. A Lingüística Textual teve inicialmente por preocupação descrever fenômenos sintáticos semânticos ocorrentes entre enunciados ou seqüências de enunciados, alguns deles, inclusive semelhantes aos que já haviam sido estudados no nível da frase.

Marcuschi (1983:12, 13) apresenta uma definição provisória de Lingüística Textual.

A Lingüística Textual trata do texto como um ato de comunicação unificada num universo de ações humana. Por um lado deve preservar a organização linear que é o tratamento estritamente lingüístico abordado no aspecto da coesão e, por outro, deve considerar a organização reticulada ou tentacular, não linear, portanto, dos níveis de sentido e intenções que realizam a coerência no aspecto semântico e funções pragmáticas.

A Lingüística Textual tem como objeto particular de investigação o texto considerado a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos lingüísticos que só podem ser explicados no interior do texto.

O texto é muito mais que simples soma de frases (e palavras) que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa é, sim de ordem qualitativa.

O conceito de coesão textual diz respeito a todos os processos de seqüencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação lingüística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual.

A função da coesão é de criar, estabelecer e sinalizar os laços que deixam os vários segmentos do texto ligados, articulados, encadeados. Reconhecer então, que um texto está coeso é reconhecer que suas partes não estão soltas, fragmentadas, mas estão ligadas, unidas entre si. Sua função é exatamente a de promover a continuidade que garante a sua interpretabilidade. Por causa das sucessivas ligações que se vão estabelecendo, a interpretação de cada segmento, de cada período, por exemplo, vai sendo afetada pela interpretação das outras anteriores ou subseqüentes.

Em suma, quando pretendemos que nossos textos sejam coesos, pretendemos que seja preservada sua continuidade, a seqüência interligada de suas partes para que se efetue a unidade do sentido e das intenções de nossa interação verbal. Para que afinal, possamos nos fazer entender com sucesso.

A coesão, por estabelecer relações de sentido, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com o que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos. A cada ocorrência de um recurso coesivo no texto, denominam “laço” ou “elo coesivo”.

Os termos vão se ligando em seqüência exatamente porque vão se relacionando conceitualmente. É importante, pois, ressaltar que a continuidade que se instaura pela coesão é, fundamentalmente, uma continuidade de sentido, uma continuidade semântica, que se expressa no geral, pelas relações de *reiteração*, *associação* e *conexão*. Essas relações acontecem graças a vários *procedimentos* que por sua vez, se desdobram em diferentes *recursos*.

- **Reiteração** – é a relação pela qual os elementos do texto vão de algum modo sendo *retomados*, criando-se um movimento constante de volta aos segmentos prévios – o que assegura ao texto a necessária continuidade de seu fluxo, de seu percurso -, como se um fio o perpassasse do início ao fim.
- **Associação** – é o tipo de relação que se cria no texto graças à ligação de sentido ente as diversas palavras presentes. Palavras de um mesmo campo semântico ou de campos semânticos afins criam e sinalizam um tipo de relação.
- **Conexão** – corresponde ao tipo de relação semântica que acontece especificamente *entre as orações* e, por vezes, entre períodos, parágrafos ou blocos supraparagráficos. Realizam-se por meio de unidades da língua que preenchem essa função – mais especificamente, *as conjunções, as preposições e respectivas locuções* – ou por meio de expressões de valor circunstancial, inseridas na seqüência do texto. Uma das outras constituem o que tradicionalmente chamamos de *conectores*.

A coesão dos textos não se limita a operações de tirar e por palavras, como se elas fossem o começo e o fim de tudo. Sabemos que um texto não se limita a cadeia de palavras que aparece na superfície e que as palavras não funcionam apenas como formas de nomear as coisas do mundo. Sabemos, sim que toda interação verbal em textos falados e escritos – resulta de uma rede de conhecimentos de relações e de intenções que partilhamos com os outros e é um processo que se constitui na atividade social em que estamos mergulhados. Produzir um texto coeso e coerente é muito mais que emitir palavras em cadeia ou interligar orações e períodos.

1.2.1 Procedimentos e recursos da coesão

Os procedimentos relacionados à *Reiteração* são:

- **Repetição** - enquanto procedimento coesivo inclui os seguintes recursos: *a paráfrase, o paralelismo, a repetição propriamente dita de uma palavra ou de uma expressão.*

- ✓ *Paráfrase* – é uma operação de reformulação de dizer o mesmo de outro jeito. É um recurso bastante comum nos textos explicativos, ou naqueles com função didática, nos quais há, obviamente, um interesse particular na compreensão dos pontos abordados. Os fragmentos parafrásicos são introduzidos por expressões do tipo em outras palavras, em outros termos, isto é, ou seja, quer dizer, em resumo, em suma, em síntese,

- ✓ *Paralelismo* - é um recurso muito ligado à coordenação de segmentos que apresentem valores sintáticos idênticos, o que nos leva a prever que elementos coordenados entre si apresentem a mesma estrutura gramatical. Ou seja, a unidade semântica similar deve corresponder uma estrutura gramatical similar.

- ✓ *Repetição propriamente dita* - corresponde à ação de voltar ao que foi dito antes pelo recurso de fazer reaparecer uma unidade que já reapareceu antes. Essa unidade pode ser uma palavra, uma seqüência de palavras ou até uma frase inteira. Constitui um recurso reiterativo, requisito da própria continuidade exigida pela coerência.

- **Substituição** - inclui a substituição de um termo por um pronome, por um advérbio, por um sinônimo, por um hiperônimo (ou um nome genérico) ou por uma descrição que, contextualmente, pareça relevante.

- ✓ *Substituição gramatical* – os pronomes: funcionam como elementos de substituição, como elementos que asseguram a cadeia referencial do texto. Funcionam,

assim como nós de ligação entre seus diferentes segmentos, possibilitando a reiteração, a continuidade que o texto exige para ser coerente. A substituição pronominal supõe na seqüência do texto, dois possíveis modos de ocorrência: *anáfora* – vem um nome em primeiro lugar que será retomado pelo pronome ou *catáfora* – o pronome vem em primeiro e depois o nome. O que importa é tomar consciência de que o procedimento da substituição pronominal é um recurso altamente freqüente em nossas interações verbais, faladas e escritas, e que decidir por substituir ou não uma palavra por um pronome requer a competência de saber avaliar seus efeitos.

✓ *Substituição lexical* - por outra é, também, um recurso coesivo, pelo qual se promove a ligação entre dois ou mais segmentos textuais. Implica, pois, como o próprio nome indica, o uso de uma palavra no lugar de uma outra que lhe seja *textualmente equivalente*. Dentre as possibilidades implicadas na substituição de uma palavra por outra, merece destacar-se que: podemos substituir uma palavra por um sinônimo, por um hiperônimo ou por uma expressão descritiva.

✓ *Elipse* - como recurso coesivo, a elipse corresponde á estratégia de se omitir um termo, uma expressão ou até mesmo uma seqüência maior, (uma frase inteira, por exemplo) já introduzidos anteriormente em outro segmento do texto, mas recuperável por marcas do próprio contexto verbal em que ocorre, às vezes, por uma vírgula.

✓ *A coesão pela associação semântica entre as palavras* – constitui, mais propriamente, a chamada coesão lexical do texto, pois atinge as relações semânticas (as relações de significado) que se criam entre as unidades do léxico (substantivos, adjetivos e verbos, sobretudo). Cada palavra no texto está ligada, está entrelaçada, pelo menos, uma outra.

A motivação que prevalece para a escolha das palavras de um texto é, portanto, de ordem sócio-cognitiva, quer dizer, está presa aos sentidos e aos propósitos que partilhamos em cada

situação de interação. Escolhemos as palavras conforme elas nos pareçam adequadas para expressarem o que queremos dizer e fazer com elas.

- **Conexão** - refere-se ao recurso coesivo que se opera pelo uso de conectores, o qual desempenha a função de promover a *seqüencialização de diferentes porções do texto*. A conexão se efetua por meio de conjunções, preposições e locuções conjuntivas e preposicionais, bem como por meio de alguns advérbios e locuções adverbiais. O recurso da conexão sobressai mais significativo ainda quando se considera que os conectores não servem apenas para “ligar”, ou apenas “articular” segmentos. O mais relevante é reconhecer que esses elementos também cumprem a função de indicar a orientação discursivo – argumentativa que o autor pretende emprestar a seu texto. Desse modo, o uso de um, mas, por exemplo, mais do que ligar orações sinaliza, em geral, uma direção argumentativa contrária aquela que vinha sendo apresentada. Quer dizer, *os conectores são uma espécie de sinal, de marca* que vai orientando o interlocutor acerca da direção pretendida. Funcionam, então, como *marcadores*, que especificam, que sinalizam a relação semântica criada, o que é fundamental para que qualquer produza ou entenda um texto.

As relações semânticas sinalizadas pela conexão são as relações que as chamadas conjunções expressam, cabe destacar a função que elas cumprem no estabelecimento da coesão no texto.

- *relação de causalidade* – é estabelecida sempre que, em um segmento se expressa a causa da conseqüência indicada em um outro. Essa relação se manifesta lingüisticamente pelas expressões: *porque, uma vez que, visto que, já que, dado que, como*.

- *relação de condicionalidade* – se estabelece quando um segmento expressa condição para o conteúdo de um outro, de forma que se um é verdadeiro o outro também será. Essa relação é

sinalizada lingüisticamente pelos conectores: *se, caso, desde que, contanto que, a menos que, sem que, salvo se, exceto se.*

- *relação de temporalidade* - expressa o tempo, a partir do qual são localizados as ações ou os eventos em foco. Os segmento que sinalizam essa relação são iniciados pelos conectores: *quando, enquanto, apenas, mal, antes que, depois que, logo que, assim que, mal, sempre que, até que, desde que, todas as vezes que, cada vez que.*

- *relação de finalidade* – se manifesta quando um dos segmentos explicita o propósito, ou o objetivo pretendido e expresso pelo outro. Essa relação é sinalizada pelos conectores: *para que, a fim de que.*

- *relação de alternância* – pode ocorrer de duas maneiras: em primeiro lugar, sendo sinalizada pelo *ou* exclusivo, implica que os elementos em alternância se excluem mutuamente, ou seja, não admitem que ambas as alternativas sejam verdadeiras.

- *relação de conformidade* – se estabelece quando um segmento expressa que algo foi realizado de acordo com o que foi pontuado em um outro. Os conectores que sinalizam essa relação são: *conforme, consoante, segundo, como.*

- *relação de complementação* – ocorre sempre que um segmento funciona como termo complementar de outro, Isto é, quando uma oração é sujeito, é complemento ou aposto de outra. Os conectores que sinalizam essa relação são *que, se, como.*

- *relação de delimitação ou restrição* – se manifesta quando uma oração delimita ou restringe o conteúdo de outra. Essa relação é sinalizada pelo *pronome relativo.*

- *relação de adição* – se estabelece quando mais um item é introduzido num conjunto ou, do ponto de vista argumentativo, quando mais um argumento é acrescentando a favor de uma determinada conclusão. Opera expressões como: *e, ainda, também, não só..., mas também, além de nem (a expressão além do mais, em geral, introduz um argumento decisivo).*

- *relação de oposição* - se manifesta pelas expressões que, na gramática tradicional, são conhecidas como adversativas e concessivas. Essa relação implica um conteúdo que se opõe a algo explicitado ou implícito em um enunciado anterior. Opera por meio de expressões como: *mas, porém, contudo, entretanto, no entanto, embora, se bem que, ainda que, apesar de*. Em textos de caráter predominantemente argumentativo, existe uma grande possibilidade de que esse grupo de conectores venha a ocorrer com uma certa frequência.

- *relação de justificação ou explicação* – ocorre quando um segmento tem finalidade de justificar, explicar ou esclarecer um outro segmento anterior. Essa relação é muito frequente em textos expositivos ou explicativos, sobretudo aqueles com finalidade didática, e se expressa por meio de conectores como *isto é, quer dizer, ou seja, pois*.

- *relação de conclusão* – acontece sempre que em um segmento, se expressa uma conclusão que se obteve a partir de fatos ou conceitos expressos no segmento anterior. Essa relação é sinalizada pelos conectores *logo, portanto, pois, por conseguinte, então, assim*.

- *relação de comparação* – se dá quando, em segmentos distintos, colocamos em confronto dois ou mais elementos com a finalidade de identificar semelhanças ou diferenças entre elas. O nexo coesivo criado por essa relação se expressa pelo conector *como* e pelas expressões correlatas *mais (...) do que, menos (...) do que, tanto (...) quanto, entre outras*.

1.3 Coerência Textual

Produzir um texto é agir sobre o outro através da linguagem. È por isso que a coerência de um texto está ligada a um conhecimento prévio e recíproco entre os interlocutores. Desse modo,

podemos perceber que o estabelecimento de sentido ou a coerência textual depende das informações que o destinatário domina para a decodificação do texto.

Quando fazemos referencia a coerência do texto, estamos querendo buscar sentido, ou seja, aquilo que consideramos como um texto tem de nos significar alguma coisa dentro da nossa experiência, como reforça Van Dijk

...O ato de compreender envolve não somente o processamento, a interpretação de informações exteriores, mas também a ativação e uso de informações externas cognitivas. (Van Dijk, 1992:15)

Quando se estabelece relação com um texto, quando se vai a busca de seu sentido, opera-se uma relação pautada na questão da legibilidade, aqui não mais com o sentido de pura decodificação do material lingüístico que dá consciência ao texto, mas sim com sentido do que antes se chamou de leitura funcional, ou seja, a capacidade de o individuo ler, estabelecer relações, da significação e, sobretudo de interagir com o texto. A legibilidade é a característica que vai dar suporte ao texto para que ele garanta o seu status enquanto tal.

Dessa forma, está se estabelecendo que a questão da legibilidade e, em decorrência disso, o estabelecimento da coerência, está diretamente ligado á relação constituída entre o usuário e o texto. È por isso que se diz que o texto só faz sentido dentro de situações específicas de uso, observada as relações (emissor-receptor). A questão da decodificação de uma mensagem passa a ser ou constituir uma relação exclusivamente pessoal: o que a pessoa lê e infere de um texto não é exatamente o que outro lê, já que o sentido decorre da interação do leitor com o texto.

A coerência deve ser definida em termos de proposições completas e de fatos por elas denotadas, é que é relativa ao conhecimento do mundo que o falante e o ouvinte tem (Van Dijk, 1992:47)

A coerência pode ser vista também em termos da competência textual dos usuários da língua. A competência textual vista não somente como a capacidade de analisar e interpretar os

atos comunicativos, mas também como a capacidade de produzir enunciados coerentes, que se prestem aos propósitos de comunicação. O receptor somente entenderá coerentemente um enunciado quanto maior for sua competência para tal, e quanto maior for à competência do emissor na elaboração de seu discurso, prevendo os conhecimentos de seu receptor

O conhecimento prévio de mundo e do tipo de mundo em que está circunscrito o texto, são dados importantes para a constituição do próprio texto e sua coerência. È por isso que se diz que, se for muito alta a taxa de informações novas, o texto vai ser incoerente para o receptor, porque não haverá domínio das informações ali presente.

A interpretação depende de vários tipos de informação, como a textual, a contextual e a cognitiva. As *informações textuais* são de dois tipos: aquelas já conhecidas aliadas às novas – as antigas funcionam como suporte das informações novas e garantem a estas a interpretabilidade. As *informações contextuais* referem-se a situações de comunicação-exteriores ao texto, envolvendo o interlocutor e, o grau de formatividade, as implicações pessoais e sociais. Enfim, as *relações cognitivas* dizem respeito aos processos mentais daqueles envolvidos numa comunicação: em cada situação há ativação de conhecimentos, os usuários têm as representações mentais das mais variadas experiências e valer-se-ão delas para buscar a interpretação de novas informações.

Querer estabelecer sentido em um texto é também buscar a sua relação com os outros textos, ou seja, o sentido de um texto depende do conhecimento que os usuários da língua têm de outros textos. Podemos dizer que nossa competência textual será maior quanto maior for nosso domínio de outros textos, pois mais relações poderão processar na busca de estabelecer sentido a procurar compreender os enunciados. Assim, vista, a coerência pode ser entendida como a possibilidade que temos de estabelecer sentido com outros textos.

Buscar a coerência do texto implica identificar as varias relações que o texto estabelece. A primeira relação refere-se aos conteúdos abordados nos textos. Temos então a *relação semântica*. Outra é a *relação pragmática*, ligada aos atos de fala, é as relações que se estabelece entre os interlocutores ligados às imagens recíprocas e ao tipo de relações interpessoais. Aliado a essas relações, tem um conjunto de fatores sócio cultural. Todos esses elementos representam a continuidade de sentido, caracterizam as relações conceituais dos indivíduos. Dessa forma, só podemos entender que um texto pode ser considerado bem formado se for possível dentro desse quadro de múltiplas relações, recuperar-lhe o sentido.

A coerência deve ser entendida como um fator que se estabelece no próprio processo de comunicação. È aí que ela se constitui. A coerência não é um dado prévio, anterior a construção do texto. Ela é simultânea a sua consecução, em estreita relação às intenções e conhecimentos dos usuários e participantes de um ato comunicativo.

A coesão e a coerência são características de um mesmo fenômeno lingüístico, a saber, a construção de um texto, só que a primeira está ligada à estrutura *microtextual*, enquanto a segunda à estrutura *macrotextual*. Isso significa dizer que a coesão corresponde às ocorrências entre as unidades menores que compõem o discurso, estabelecendo relações entre as partes; já a coerência é fruto de uma operação que embora envolva todas as partes do texto, vai buscar a sua inteligibilidade no todo.

Em um complexo de relações constitui-se a coerência, como forma de entretenimento do discurso, por meio dos conhecimentos ativados na comunicação, os conhecimentos ativados pelo receptor para a compreensão da mensagem constituem uma continuidade de sentido, podemos dizer que o texto lido será coerente. Em relação aos conhecimentos ativados. Há um conjunto de condições externas ao texto que vão cooperar na compreensão, e essas condições dizem respeito

tanto à produção quanto à recepção do texto, já que a interpretação está circunscrita no fluxo intersubjuntivo de interlocução.

Compreendendo o sentido como uma rede de relações estabelecidas e partindo do ponto de vista que a comunicação é contratual, não se pode esquecer de que a coerência de um texto está ligada principalmente à sua intencionalidade. A coerência é relativa ao conhecimento de mundo tanto do conhecimento do falante quanto do ouvinte, ou seja, ela depende tanto dos conhecimentos prévios dominados pelos interlocutores quanto dos conhecimentos partilhados entre ambos.

O estabelecimento de sentidos de um texto é determinado por alguns fatores. Koch e Travaglia (1995) elencam como fatores determinantes da coerência:

- Elementos lingüísticos: são as chamadas pistas, que se manifestam na superfície do discurso, responsáveis por marca-lo para que seja lido de acordo com intenções específicas do locutor. Por essa razão, dizemos que as marcas de superfície vão ser responsáveis pela orientação argumentativa do texto.

- Conhecimento de mundo – entender um texto é uma operação que está diretamente ligada aos conhecimentos das experiências vividas. Será mais fácil decodificar um texto se houver informações que seja do nosso domínio.

Adquirimos conhecimento à medida que vivemos tomando contato com o mundo que nos cerca experienciando uma série de fatos. Mas ele não é arquivado na memória de maneira caótica: Vamos armazenando os conhecimentos em *blocos* que se denominam *modelos cognitivos*. Existem diversos tipos de modelos cognitivos, entre os quais podemos destacar:

- a) Frames – conjunto de conhecimentos armazenados na memória debaixo de um certo “rotulo” sem que haja qualquer ordenação entre eles.
- b) Esquemas - conjunto de conhecimentos armazenados em seqüência temporal ou causal.

- c) Planos – conjunto de conhecimentos sobre como agir para atingir determinados objetivos.
- d) Scripts – conjunto de conhecimentos sobre modos de agir altamente estereotipados em dada cultura, inclusive em termos de linguagem.
- e) Superestruturas ou esquemas textuais – conjunto de conhecimentos sobre os diversos tipos de textos, que vão sendo adquiridos à proporção que temos contato com esses tipos e fazemos comparações entre eles.
 - Conhecimento partilhado – ao elaborar seu discurso o locutor deve ter o cuidado de selecionar informações que estejam constituídas também no conhecimento dos interlocutores.
 - Inferências – A inferência dá-se numa relação não explícita entre dois elementos.
 - Fatores de contextualização – são responsáveis pela “ancoragem” do texto em determinada situação comunicativa.
 - Situacionalidade – pode-se dar dois sentidos, da situação para o texto e do texto para a situação.
 - Informatividade – está ligada a expectativa que se tem em relação à informação contida no texto.
 - Focalização – haverá uma focalização em uma relação à informação, ou seja, haverá concentração dos usuários em apenas uma parte do seu conhecimento.
 - Intertextualidade – os textos dialogam entre si, por essa razão abordar um texto, buscando sua significação, é uma atividade que corresponde á busca de outros textos, o sentido de um se estabelece na sua relação com os outros. Pode se dar de duas maneiras: na forma: quando se repetem, de outros textos, expressões, trechos, estilo, etc. No conteúdo: é uma forma constante de intertextualidade, já que os temas são sempre reaproveitados.
 - Intencionalidade - pode ser em parte delimitada pelos elementos lingüísticos e em parte pelas inferências.

- Aceitabilidade - o que norteia a comunicação é o pressuposto básico de que, ao inicia-la, ambos os usuários aceitem o ato.
- Consistência – diz respeito á relação estabelecidas entre si, ou seja, um enunciado deve ser consistente.

Para chegar a compreensão do texto como um todo coerente, é necessário que sejam trabalhadas não só as relações coesivas (a coesão é decorrência da coerência em a concentração linear não é garantia de texto coerente), mas, e principalmente as de conexão conceitual – cognitiva. *É preciso que o leitor desenvolva habilidades que lhe permitam detectar as marcas que levarão às intenções do texto* (Fávero, 1985,p163).

2 – REDAÇÕES PARA ANÁLISE

A produção e a recepção de um texto são atividades interativas de natureza sócio-cognitiva, uma vez que mobilizam conhecimentos de muitos tipos e são pontes de atuações e práticas sociais mais amplas. Produzir um texto coeso e coerente é muito mais que emitir palavras em cadeia ou interligar orações e períodos.

A observação de textos de uma narrativa escrita, por exemplo, mostra como o autor em geral, adota na seqüência do texto a estratégia de ir, variando entre repetir a palavra, substituí-la ou recorrer a uma elipse.

A seguir, serão analisadas redações de alunos da 8ª série (9º ano) de uma Escola Estadual situada na Capital do Estado de São Paulo. Elas demonstrarão algumas dificuldades que esses alunos tiveram ao produzir textos e pequenas narrativas.

Amiga do peito

Amizade verdadeira não é aquela que começa hoje e sim de muitos anos como a minha amizade com a Amanda que é de 6 para 7 anos. Essa sim é uma amizade de verdade, pois se não fosse não estava até hoje com está, pois confio demais nela como ela confia em mim. Saímos juntas direto, eu ela e minhas outras amigas. Sábado passado saímos para um salão, curtimos bastante essa noite que foi muito “da hora”.

Letícia

A aluna faz uso do recurso coesivo da repetição com função de marcar a continuidade temática do texto – Amizade (a palavra é repetida várias vezes no texto) em outros momentos utiliza a

substituição pronominal – substituição da palavra amizade por “aquela”, novamente faz uso da substituição pronominal – anáfora – “Amanda por ela ou nela” aparece primeiro o nome da amiga em seguida substitui-se pelo pronome pessoal).

O texto tem coerência já que a autora faz questão de enfatizar o valor da amizade e colocar como foco principal sua melhor amiga, porém verifica-se algumas dificuldades com o vocabulário, já que faz uso da “gíria” para finalizar sua narrativa.

No dia 23 de dezembro de 2008, eu e minha família estávamos descendo para praia, o trânsito estava infernal, mais conseguimos chegar a casa. Nós chegamos às cinco horas da manhã. Eu, meu irmão Jéferson e meu pai Pedro ficamos acordados e os outros foram dormir. Quando deu seis horas, eu, meu pai e meu irmão fomos para a praia, mais só tinha nós acordados e a praia estava vazia. Nós nos divertimos muito, quando deu umas dez horas o pessoal acordou, eles queriam ir para a praia, mas nós estávamos muito cansados e preferimos comer e ficar descansando.

Joseph Furquim

Neste pequeno texto o aluno utiliza o recurso coesivo da repetição com função de marcar a continuidade do tema que está em foco que neste caso é eu, ”meu pai e meu irmão” que é substituído várias vezes por uma substituição pronominal “nós”. A conjugação dos verbos nos tempos adequados faz com que o texto tenha coerência.

O aluno tem dificuldades com a utilização do plural nas concordâncias com as horas nos termos – “quando deu seis horas... ao invés de quando deram seis horas”.

No final do texto ele faz referencia ao restante da família quando faz a seguinte citação “o pessoal acordou...” e a seguir substitui “pessoal” pelo pronome eles.

O texto é coerente, pois não perdeu o foco que era o de informar como foi o seu dia na praia.

Pode se dizer que este aluno não tem maiores dificuldades ao escrever um texto coeso e coerente, mas precisa ficar atento ao plural das palavras e sua devida concordância.

Um dia eu estava andando na rua foi no dia 02/06/09 eu vi um monte de gente. Eu fui ver o que estava acontecendo e tinha um homem e uma mulher no chão. O nome dele era Marcelo e o dela era Kátia, eles estavam machucados. Foi um acidente de moto. Ele se machucou mais porque estava sem capacete e ela estava com capacete. Eles foram para o hospital, aí veio a notícia que ele ia ter que amputar uma perna. Ele falou:

- Tudo bem, fazer o que, eu estava errado, sem capacete. Agora bola pra frente, cabeça erguida.

Agora eles levam a vida assim. Mais que bom que eles estão vivos.

Ellen Caroline

No inicio do texto a aluna começa muito bem, pois utiliza-se da substituição pronominal “dele e dela” para informar o nome dos envolvidos no acidente de moto, porém quando começa e repetir excessivamente os pronomes “ele, eles, ela e elas” o texto começa a ficar pobre, pois neste caso ela poderia ter feito uso da elipse e conseguiria um efeito melhor.

Quanto à coerência, existe um segmento, pois ela informa sobre o acidente e suas conseqüências, mas fica a desejar quanto o uso correto das palavras, já que é muito repetitiva algumas vezes.

Pode-se perceber que a aluna escreve como se estivesse se expressando verbalmente e por isso comete os mesmos erros da fala na escrita.

Aconteceu no domingo um passeio para o Playcenter, fomos meus amigos e eu, ao todo éramos seis. No caminho nós fomos cantando muitas músicas e tirando foto. Tomamos o ônibus e tudo corria muito bem, até que ao chegar ao nosso destino o tempo que estava ótimo, já não era o mesmo, e passou a nos ameaçar com algumas nuvens que se aproximava tampando assim o sol.

Saindo de um brinquedo e entrando em outro, estávamos nos divertindo muito, lá tinha música a todo momento e os gatinhos que passavam por nós: “nossa, nossa,...hein” não eram de se jogar fora e nós, as meninas, fazíamos a festa – beijinhos pra cá, beijinhos pra lá.

As nuvens já não estavam mais incomodando e o sol já voltava a brilhar. Decidimos parar para um breve lanche. Voltamos a encarar os brinquedos. Num certo brinquedo do parque um dos meus amigos passou mal, então tentamos reanimar ele e ficou tudo bem.

O tempo foi passando e chegou a hora de nós nos despedirmos do parque, então tiramos muitas fotos. Aquele foi um dia incrível, foi muito legal, voltamos para casa. Todos muito contentes e comentando sobre cada minuto que passamos lá, até cada um chegar ao seu destino.

Valéria

A aluna faz uso de alguns recursos coesivos adequadamente como substituição pronominal nos trechos “meus amigos e eu” por “nós”. Substituição pronominal por anáfora em “Playcenter, substituído pelo advérbio lá”. Substituição por catáfora em “nós, as meninas”.

Substituição lexical quando fez uso de outra palavra textualmente equivalente – “Playcenter → parque.

Em alguns casos poderia ser utilizado o recurso da elipse como nos termos:

...Chegou a hora de nós nos despedirmos.... por chegou a hora de nos despedirmos...

Poderia também ser utilizado mais um recurso por catáfora no trecho ...então tentamos reanimar ele ... por “então tentamos reanimá-lo”.

Um dia muito louco

Era um sábado, às 7:00 horas da manhã acabando de levantar para ir ao Playcenter com minha antiga escola, achando que estava atrasado me arrumei correndo e corri para pegar o ônibus.

Ao chegar na escola fui direto para a secretaria, pois não vi ônibus nenhum. A diretora me disse que os ônibus só iriam sair às 11:00 horas e eu havia chegado às 8:30 horas. Mas como a diretora me adorava, ela deixou eu ficar dentro da escola e rever meus professores, porque estava com muita saudade. Fui de sala em sala, cumprimentando os professores e em cada sala, ficava sentado ao lado deles conversando. Até que em uma das salas encontrei uma amiga que não tive tempo de me despedir ao sair da escola, pois ela estava com a perna quebrada e não estava indo para escola.

Ao me ver ela ficou sem reação, pois ela achava que não me veria mais, porque nunca mais tive tempo de ir na escola visitar ela. A professora já tinha reparado que ela não estava prestando atenção na aula e falou para ela sair da sala para conversarmos. Ficamos conversando até a hora do meu ônibus sair e ela conseguiu se despedir de mim.

Esse dia foi um dos melhores que já tive, não porque fui para o Playcenter, mais sim porque consegui rever minha amiga e dizer:

Não interessa quanto tempo, qual é distância ou o que aconteça, sempre que precisar estarei do seu lado e nada nem ninguém mudará esse meu sentimento por você.

Jhonata

O aluno começa seu texto muito bem utilizando o recurso coesivo da substituição como nos termos a seguir:

Substituição pronominal – “diretora por ela”, “professores por deles”, “amiga por ela”.

Mas numa segunda parte do texto começa a repetição exagerada do pronome “ela” que poderia facilmente ser substituído pelo recurso do apagamento (elipse) que deixaria esteticamente melhor.

O texto está coerente, pois o aluno consegue manter a continuidade do texto.

Em algum lugar desconhecido, havia uma moça de nome que não convém falar. Ela era uma pessoa muito simpática, alegre, uma excelente filha e aluna, dedicava-se em tudo que fazia, filha aplicada e responsável. Ela vivia nessa fazenda com sua mãe, seu pai e sua irmã mais nova com quem tinha muita afinidade.

Num determinado dia a moça entra radiante em casa, a mãe na cozinha ao ouvir gritos e estrondos vindos do andar de cima da residência, resolve subir para ver o que se passava no recinto. Ao entrar a mãe se deparou com suas duas filhas pulando de uma cama para outra gritando. Ainda assustada a mãe exclama:

- O que é isso, que bagunça é essa!

A filha mais nova já começa a descer de uma das camas e lhe entrega uma folha. A mãe ao ler o conteúdo da carta se enche de alegria. Na carta vinha escrito....Sua filha foi aceita na

Universidade ... A mãe emocionada abraça a filha e corre para contar ao marido que na hora estava na plantação colhendo trigo.

Na semana seguinte a moça chega a Universidade onde moraria até terminar seu curso, se instalando em um quarto junto a uma outra moça.

No primeiro mês de curso se deu muito bem com todos, foi bem recebida, fez amizades e logo viram o quanto era uma boa pessoa. Mas passado dois meses, coisas estranhas passaram a acontecer, a moça passou a ficar triste, amedrontada, de aparência cansada, um tanto perturbada. A moça com isso não ficou mais do que três meses. Na sua última crise de pânico foi mandada para casa, alegando estar louca ou com epilepsia.

Ninguém na Universidade ouviu falar mais dela.

Danilo

Este texto tem várias características interessantes, já que o aluno começa seu texto chamando a atenção do leitor para continuar a leitura, pois ele deixa um suspense em torno da “moça sem nome específico”. Ele faz uso de alguns recursos coesivos como:

A substituição lexical – “moça, pessoa, aluna e filha”, fazendo isso ele não deixa o texto cansativo pois, é fácil deduzir que as palavras utilizadas refere-se a “moça”

A substituição pronominal – “moça por ela/dela”

O texto é coerente tem um vocabulário razoável e deixa claro que o aluno não tem dificuldades em expressar suas idéias e sabe como utilizar a escrita.

No dia 01/01/09 aconteceu que eu e meu irmão fomos passar nossas férias no Rio de Janeiro na casa da nossa avó. Nós fizemos muitas coisas, a gente matou a saudade da infância, jogamos bola, fomos a Lan house e a noite a gente ia dar uma volta. Depois de alguns dias nós fomos à casa da nossa tia que mora no interior. Foi muito bom. Nós passeamos, fomos pescar, nadamos na piscina da chácara dela e a noite ela fez um churrasco muito bom. Depois a gente voltou

casa da nossa avó e ficamos mais alguns dias de muita diversão. Nós gostamos muito, pois foi uma das nossas melhores férias. Nós também passamos o Carnaval lá e também foi muito bom. E é isso que tenho pra falar sobre algumas coisas que me lembro.

Denis

Neste pequeno texto o autor faz uso da substituição pronominal – “tia por ela/dela”.

“eu e meu irmão por nós”

Substituição lexical – “eu e irmão por a gente”

O texto é uma narrativa sobre as férias de dois irmãos no Rio de Janeiro, não tem maiores detalhes é um texto simples em alguns momentos repetitivo, pois ele utiliza várias vezes a expressão “a gente”.

Confiança se conquista?

Hugo é um garoto simpático, de uma família simples de um bairro de São Paulo, e ele sempre foi conhecido por suas notas na escola, por ser esportista, uma das qualidades dele sempre foi ser amigável com seus amigos. Um certo dia, Hugo saiu com seus amigos para uma festa onde conhece uma linda garota, que nota a presença de Hugo, e ele pede para uma amiga sua que lhe apresente a garota. Ele fica encantado com a beleza e ternura, ela dá seu telefone a Hugo para se conhecerem melhor. Uns dias depois, marcaram de saírem juntos, e ele se interessa pelas qualidades da garota, inteligente, alegre, sorridente, e ele continua a perguntar mais sobre ela. Ele pergunta a ela se ela se interessa por ele e ela, sugere que se encontrem mais vezes. Hugo e

Clarice se interessam um pelo outro. Hugo começa a gostar de um jeito diferente dessa garota, e percebe que há possibilidades de que haja um relacionamento e no encontro seguinte ele pergunta a ela se ela queria algo mais sério...Ela concorda com a proposta dele, os dois começam a namorar e conseqüentemente Hugo se apaixona por Clarice e diz a ela que não haveria pessoa melhor para um relacionamento. Hugo começa a confiar cegamente em Clarice. Um tempo depois Hugo percebe que Clarice tem agido de modo estranho. Hugo começa a temer que Clarice tenha traído. Hugo fica confuso e começa a pensar se depois de tanta confiança e carinho, momentos maravilhosos ao lado de uma pessoa encantadora...Hugo liga para Clarice com intenção de sair novamente, Clarice responde com voz nervosa e começa a dar desculpas ridículas. Hugo apenas concorda, e em seguida pergunta a ela se ela confia nele, ela responde insegura – Sim. Hugo vai até a casa de Clarice sem avisá-la na mesma noite. Encontra apenas a porta da sala aberta, Hugo sorrateiramente abre a porta e encontra Clarice com outro alguém e cego de ódio e raiva começa a gritar com Clarice, lembrando-lhe os momentos que haviam passado juntos. Clarice diz que sente muito mais que não queria que ele ficasse sabendo dessa forma. Hugo diz que nunca mais quer vê-la e pede a ele que diga desde quando ela vem o traindo. Ela diz que tinha começado já algum tempo. Desse dia em diante Hugo se torna uma pessoa completamente diferente, arrogante, ignorante, nervoso, e diz que não pretende viver experiências parecidas. Decide evitar confiar nas pessoas, diz que por mais que você confie em um certo “alguém” essa pessoa pode te arruinar de forma que mude completamente o seu jeito de pensar e agir.

A confiança é algo que se conquista, mas nem sempre se deve seguir pelo mais “provável”

Wesley Wendell.

O aluno começa bem o texto quando está descrevendo “Hugo” - Ele realiza a substituição pronominal – “Hugo por ele”. E fica somente nesta substituição em seguida o texto torna-se repetitivo e cansativo pelas repetições dos nomes “Hugo e Clarice”.

Devido às repetições e falta de recursos coesivos o texto fica monótono e não oferece nada de novo para que o leitor se interesse pela leitura.

2.1 – Considerações sobre as redações

Nos textos analisados, destaca-se a problemática de estruturação textual. Num mundo onde cada vez mais se exigem capacidades de explorar a linguagem, não pode deixar de ser preocupante essa falta de domínio de estratégia lingüística. Pode-se constatar que saber gramática implica muito mais que saber classificações. Implica ir além de conhecer os nomes que as coisas da língua têm, para saber como usa-las nos textos que são construídos, todo o dia e o dia todo, ir aos textos recebidos, na interação com as outras pessoas. É necessário saber mais do que nomenclatura gramatical para perceber articulações que fazem sentido, remetendo para o ponto certo. A observação de textos, de uma narrativa, por exemplo, mostra como o autor em geral adota na seqüência do texto, as estratégias de ir variando entre repetir a palavra, substituí-la ou recorrer a uma elipse. Dessa forma o aluno teria um texto mais conciso e menos redundante.

Os resultados indicam, também que a escolaridade tem influenciado os alunos no domínio das estratégias lingüísticas e discursivas, as falhas observadas forma às dificuldades dos alunos na retomada do referente, oscilação entre singular e plural (afetando o sentido) e repetições desnecessárias, e manuseio de palavras relacionais, como pronome e advérbios.

Predomina-se nos textos analisados a coesão por substituição pronominal. Nota-se nos textos uma quantidade alta de pronomes que não seriam necessários virem explicitados, ou seja, situações em que a elipse poderia, satisfatoriamente dar conta das relações co-textuais.

Nos textos encontram-se muitos casos de repetição indevida de palavras que também poderiam ser substituídas pela elipse.

A repetição vista como reiteração do mesmo item lexical, não é utilizada como recurso coesivo, na maioria das vezes ela parece revelar desconhecimento de outros lexemas possíveis para preencher os espaços no texto, deixando, portanto, de constituir um mecanismo útil de produção textual para a maioria dos alunos.

Com relação à coerência dos textos, preocupa-se principalmente a manutenção do tema, do qual, em geral os alunos tendem a desviar-se com facilidade, fato que compromete a interpretação do sentido torna-se difícil.

Os padrões de textualidade são limitados, coesão e coerência encontram-se nos textos problemas de grafia, concordância, regência, empregos excessivos de pronomes que afetam a qualidade da produção textual. Além disso, são indicadores da má formação escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com esse trabalho ter contribuído para uma reflexão sobre a importância da escola e do professor no desenvolvimento da competência textual que por sua vez tem duas finalidades básicas: tornar o aluno-leitor competente e escritor competente, já que a leitura e a escrita são práticas complementares. O escritor competente é aquele que estrutura o texto a partir de suas necessidades comunicativas, considerando também a quem se destina o seu texto e em que condição é produzido. Assim pode-se perceber a necessidade de capacitar e ensinar o aluno a “produzir textos”.

Foram analisadas oito redações de alunos da 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental de uma escola estadual da zona leste.

A partir da análise foi possível verificar a deficiência do ensino na área de coesão e coerência, já que os alunos não sabem utilizar adequadamente os recursos coesivos e dar continuidade no texto em alguns casos.

Dessa forma, nota-se que a unidade de trabalho para as aulas deve ser o texto. Não se pode ensinar a manusear textos, sem oferecê-los aos alunos. O aluno exposto à diversidade de textos e situações de uso efetivo deles passará a incorporar o texto à sua prática comunicativa.

De acordo com as análises, observa-se que o tema coesão e coerência são bastante amplo e que requer mais estudos por parte dos professores que atuam em sala de aula, para que os alunos produzam textos perfeitos. Fica em evidência a necessidade de se trabalhar com mais profundidade os procedimentos da coesão e da coerência, uma vez que se constatou a dificuldade na estruturação do mesmo.

Acredita-se que desde os primeiros momentos de sua produção escrita, se fosse mostrado ao aluno os fatos que fazem parte de um texto, ele teria mais condições de melhorar sua produção.

Na realidade o que está implícito em tudo isso, é a relação escritor-leitor, ou seja, o fato que através da estruturação textual e das escolhas gramaticais adequadas, o escritor fornece meios para facilitar a compreensão do leitor.

A pesquisa busca ainda contribuir para que os educadores tenham conhecimento rigoroso da sua tarefa, pois implica saber identificar os fatores que incidem sobre o crescimento dos alunos, já que o que é feito em sala de aula, incide em maior ou menor grau na formação dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras – coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. Língua, Texto e Ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ARAÚJO, Ubirajara Inácio de. Tessitura Textual: coesão e coerência como fatores de textualidade. São Paulo: Humanitas / FFLCH/USP, 2000.

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo / Jean Paul Bronckart; trad. Ana Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BUIN, Edilaine. Aquisição da Escrita – coerência e coesão. São Paulo: Contexto, 2002.

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais. 11ª ed. São Paulo: Ática, 2009.

GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

KATO, Mary A No mundo da escrita – uma perspectiva psicolinguística. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

KAUFMAN, Ana Maria e RODRIGUES, Maria Helena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1995.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. A coesão textual. 12ª ed. São Paulo: Contexto, 1999.

_____. Texto e coerência. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, Ingedore G. Villaça e TRAVAGLIA, Luis Carlos. A coerência textual. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

KOCH, Ingedore G. Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever – estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

PULCINELLI, Eni Orlandi. Discurso e Leitura. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ANEXOS

NOME: LETICIA OLIVEIRA

Amiga do Peito

Amizade VERDADEIRA NAO
E AQUELA QUE COMEÇA HOJE
E SIM DE MUITOS ANOS
COMO A MINHA AMIZADE
COM A AMANDA QUE E
DE 6 POR 7 ANOS ESSA SIM
E UM AMIZADE DE VER-
DADE MAIS SE NAO FOSSE NAO
FAVE ATE HOJE COM ESTA
VOIS CONTO DIMAIS NELA
COMO ELA CONTA NI
MIM SAIMOS JUNTAS DI-
RETO EU ELA E MINHAS
OUTRAS AMIGAS SABADO
PASSADO SAIMOS POR
UM SALAO NAÇAO TAN TAN
CONTINUO BASTANTE ESSA
NOITE QUE VCI MUITO
DA HORA.

Nome: Joseph Joaquim

Redação

No dia 23 de dezembro de 2008 eu e minha família estamos descendo para a praia e trânsito estava infernal, mas conseguimos chegar a casa pois chegamos às cinco horas da manhã eu e meu irmão Jefferson e meu pai Pedro ficaram acordados e os outros foram dormir, quando deu 6 horas eu, meu pai e meu irmão fomos para a praia mas só tinha mais acordado e a praia estava vazia nos se divertimos muito quando deu umas 12 horas o pessoal acordou e eles queriam ir para a praia mas nós já estávamos muito cansados e preferimos comer e ficar descansando.

Nome: Ellen Caroline do S. Vieta

Um dia eu estava andando no
 ruas foi no dia 02/06/09 eu vi
 um monte de gente eu fui ver
 se que estava acontecendo e tinha
 um homem e duas mulheres me
 chamaram o nome dele era Marcelo
 e dele era Katia eles estavam
 machucados foi um acidente
 de moto ele se machucou mais
 por que estava sem capacete e
 ela estava com capacete eles foram
 pro hospital eu vi o relatório
 que ele ia ter que ~~operar~~
 amputar suas pernas ele falou
 tudo bem pagar se que eu estava
 errado né sem capacete eu agora
 falo pro frente cabeça esquerda
 agora eles levam o vida assim
 mais que bom que eles estão
 vivos.

Nome: Valéria Santos de Oliveira

Atividades

Aconteceu no domingo um passeio para o Play Center, fomos meus amigos e eu, ao todo eramos seis, no caminho nós fomos cantando muitas músicas e tirando fotos. Tomamos o ônibus e tudo corria muito bem, até que ao chegar ao nosso destino o tempo que estava ótimo, já não era o mesmo, e passou a nos ameaçar com algumas nuvens que se aproximava tampando assim o sol.

Seiando de um brinquedo e entrando em outro, estávamos nos divertindo muito, lá tinha música a todo momento e os getinhos que passavam por nós, "nossa nossa em" não eram de se jogar fora e nós as meninas ~~est~~ fazíamos a festa, beijinho pra cá, beijinho pra lá.

As nuvens já não estavam mais encobrendo e o sol já voltava a brilhar, decidimos parar para um breve lanche, voltamos a encorar os brinquedos, num certo brinquedo do parque um dos meus amigos passou mal, então tentamos reanimar ele e ficou tudo bem.

O tempo foi passando e chegou a hora de nós nos despedirmos do parque, então tiramos muitas fotos, aquele

foi um dia incrível, foi muito legal, voltamos para casa todos muito contente e comentando sobre cada minuto que passamos lá, até cada um chegar ao seu destino.

Fim !!!

Um dia muito louca

Era um sábado, as 7:00 horas do manhã acabando de levantar para ir ~~para~~ no playcentro e com minha antiga escala, falando que estava atrasada me viu meu conhecido e correu para pegar o ônibus.

Ao chegar na escola fui direto para a secretaria pois não vi ônibus nenhum. A diretora me disse que os ônibus só iniciam sair as 7:00 horas e eu havia chegado as 8:30.

Mas como a diretora me avisava ela deixou eu ficar dentro da escola e reunir meus professores que ~~no~~ estava com muita saudade.

Fui de sala em sala cumprimentando os professores e em cada sala ficava sentada ao lado dele conversando. Até que em uma das salas encontrei uma amiga que não teve tempo de me despedir ao sair da escola pois ela estava com a perna quebrada e não estava indo pra escola.

Ao me ver, ela ficou um pouco pois ela achava que não me veria mais porque nunca mais teve tempo de ir na escola visitar ela. A professora também respondeu que ela não estava nenhuma intenção na aula e falou pra ela sair da sala para conversarmos. Ficamos conversando até a hora de meu ônibus sair e ela conseguiu se despedir de mim.

Esse dia foi um dos melhores que já tive, não porque fui para o playcentro mais sim porque consegui ~~de~~ ver

minha amiga e diga.

- não interessa quanto tempo, qual a distância ou o que aconteceu, sempre que precisar estarei ao seu lado e nada ~~me~~ nem ninguém mudará esse meu sentimento por você.

30/09/09

Nome: Danila Araújo Silva

Em um dia de inverno em algum lugar desconhecido
 de um povoado pequeno, havia uma mãe com uma
 filha de nome que não consigo falar. Era uma
 mãe e ela era uma pessoa muito simpática, alegre
 uma excelente filha e além de trabalhar em tudo
 que fazia, filha aplicada e responsável. Ela vivia
 muito feliz com sua mãe, seu pai e sua irmã
 muito mais com que tinha muito afeto de

Um determinado dia no momento em que estavam
 em casa, a mãe no momento em que estava e estava
 das janelas da andar de cima da residência resolveu
 ir subir para ver o que se passava no rés-do-chão.

As crianças a mãe se deixou com suas duas
 filhas pulando de uma cama e outra brincando com
 muita alegria e a mãe exclamou:

— O que é isso que a bagunça é essa!

A filha mais nova se chamou de uma
 das coisas e lhe entregou uma folha de papel e
 levou consigo da carta de uma carta de uma carta
 de um envelope de alegria, carta de um envelope
 de um envelope de alegria, carta de um envelope

A mãe emocionada abraça a filha e corre para
 abraçar as outras que se na hora estava no reser-
 vação colando no

No momento seguinte a mãe abraça e vai
 para cada criança e abraça cada uma de suas

Nome: Danilo Araújo Silva

Agradeço aos meus pais por me darem a vida e por me ensinar a ser uma pessoa melhor. Também agradeço aos meus amigos por sempre estarem comigo e por me fazerem rir. Quero agradecer aos meus professores por me ensinar a aprender e por me mostrar o caminho da vida. Quero agradecer a todos que me ajudaram e me apoiaram. Quero agradecer a Deus por tudo que fez por mim.

30/09/09

Nome: Denis Afonso Rodrigues Oliveira nº 11

Redação

No dia 11/11/09 ~~em~~ aconteceu que eu e meu irmão fomos passar nossas férias no Rio de Janeiro na casa da nossa vó a gente fizemos muitas coisas a gente notou a saudade dos nossos amigos de infância. Jogamos bola, fomos a lan house e a noite a gente ia dar uma passada de fim de alguns dias nos fomos a casa da nossa tia que mora no interior foi muito bom a gente passeamos, fomos pescar nadamos na piscina da casa dela e a noite ela fez um churrasco muito bom depois a gente voltou para a casa da nossa vó e ficamos mais alguns dias de muita diversão nos gostamos muito pois foi uma das nossas melhores férias nós também passamos o carnaval também lá e também foi muito bom e isso que eu tenho no bolso são algumas coisas que eu levei.

FIM!

Wesley Wendell nº42

Confiança se conquista

Hugo é um garoto simpático, de uma família simples de um bairro pobre de São Paulo, e ele sempre foi conhecido por suas notas na escola, por ser esportista, uma das qualidades dele sempre foi ser amigável com seus amigos, um certo dia Hugo vai com os amigos para uma festa onde conhece uma linda garota, que nota a presença de Hugo, e ele pede a uma amiga sua que lhe apresente a garota, ele fica encantado com a beleza e ternura, ela dá seu telefone a Hugo para se conhecerem melhor, uns dias depois eles marcam de sair juntos, e ele se interessa pelas qualidades da garota, inteligente, alegre, coadivante, e ele continua a perguntar coisas sobre ela, ele pergunta a ela se ela se interessa por ele, e ela sugere que se encontrem várias vezes, Hugo e Clarice se interessam um pelo outro, Hugo começa a gostar de um jeito diferente dessa garota, e percebe que há possibilidades de que haja um relacionamento e no encontro seguinte ele pergunta a ela se ela queria algo mais sério... Ela concorda com a proposta dele, os dois começam a namorar, e consequentemente Hugo se apaixona por Clarice e diz a ela que não haveria pessoa melhor para um relacionamento, Hugo começa a confiar cegamente em Clarice, mas um tempo depois Hugo percebe que Clarice tem agido de modo estranho, Hugo começa a temer que Clarice tenha ~~se~~ traído. Hugo fica confuso e começa a pensar se depois de tanta confiança e carinho, e momentos maravilhosos ao lado de uma pessoa encantadora, Hugo liga para Clarice com intenções de sair novamente. Clarice se responde com voz renhosa e começa a dar desculpas ridículas, Hugo apesar de concordar, e em seguida pergunta a ela se ela confia nele, ela responde insegura. - Sim.

Hugo vai até a casa de Clarice sem avisá-la na mesma noite.

Encontra apenas a porta da sala aberta, Hugo corra-teiramente abre a porta e encontra Clarice com outros alguém, e Hugo cego de ódio e raiva começa a gritar com Clarice, lembrando-lhe os momentos que haviam passado juntos, Clarice diz que sente muito, que não queria que ele ficasse sabendo de tal forma, Hugo diz que nunca mais quer vê-la, e pede a ela que diga desde quando ela vem o traindo...

E ela diz que ~~começ~~ tinha começado já a algum tempo, desde ela em diante Hugo se torna uma pessoa completamente diferente, arrogante, ignorante, nervoso, e diz que ~~depois~~ não pretende viver experiências parecidas, decide evitar confiar nas pessoas, diz que por mais que você confie em um certo "alguém", essa pessoa pode te arruinar de forma que mude completamente o seu jeito de pensar, agir, a confiança é algo que se conquista, mas nem sempre se deve seguir pelo mais "provável".